



## “Instalar ou desinstalar, eis a questão...”

Em Fevereiro de 1996, estive em Londres, para entrevistar o arquitecto Jon Greenfield, do ateliê Pentagram Design Ltd., responsável pelo projecto do *Globe Theatre*, uma réplica exacta do teatro construído em 1599 no mesmo local (no Bankside, na margem do rio Tamisa, ao lado da nova Tate Modern), onde William Shakespeare trabalhou e escreveu algumas das suas mais famosas peças ([www.shakespeares-globe.org](http://www.shakespeares-globe.org)). O novo *Globe*, inaugurado em Junho de 1997, tornou-se no primeiro edifício com telhado de colmo, construído em Londres após o grande incêndio de 1666, material proibido desde então devido ao risco de incêndio. Aqui entra o nosso tema de capa, as instalações especiais em edifícios históricos, uma vez que uma das principais preocupações da equipa de Jon Greenfield foi, precisamente, responder à segurança contra o fogo da nova estrutura de madeira, mantendo a autenticidade construtiva sob a responsabilidade de Peter McCurdy (nem um prego foi utilizado na estrutura, totalmente construída com técnicas tradicionais do século XVI). Para detalhes, visite o site [www.mccurdyco.com](http://www.mccurdyco.com). Importa referir que o teatro original ardeu completamente

em 1613, na sequência de uma fagulha de um canhão disparado durante uma peça de teatro... Quem se lembra do filme *Shakespeare in Love* (1998), com Gwyneth Paltrow e Joseph Fiennes, vencedor de sete Óscares em Hollywood? Este filme foi rodado no *Globe Theatre*.

Por falar em condições de segurança em edifícios históricos, o ar condicionado pode ser um forte aliado na conservação do ambiente interior, caso da Capela Sistina, cujas visitas turísticas geram um volume de condensação na atmosfera interior, apenas controlado por um potente e especial sistema de climatização, uma *prestigious installation* como vem referida no site do fabricante Carrier, em [www.residential.carrier.com](http://www.residential.carrier.com). De resto, neste capítulo figuram vários outros exemplos conhecidos, como Mount Vernon, a casa de George Washington.

Nem só de instalações especiais se trata, quando lidamos com edifícios históricos: por vezes, vítimas de erros do passado, temos que proceder a desinstalações especiais, como é o caso do asbesto, também conhecido por amianto, muito utilizado como isolante térmico e protecção contra incêndio durante anos, actual-

mente considerado um material tóxico (devido à inalação de fibras de amianto), cuja exposição prolongada potencia o risco de doenças cancerígenas (ver o site [www.resol.com.br/curiosidades](http://www.resol.com.br/curiosidades) para uma descrição do material e sua utilização). Em [www.cr.nps.gov/hps/tps/roofingexhibit/introduction.htm](http://www.cr.nps.gov/hps/tps/roofingexhibit/introduction.htm), o site do National Parks Service americano (Heritage Preservation Services), pode conhecer um pouco sobre este material. No site inglês do Council for the Care of Churches, em [www.church-care.co.uk](http://www.church-care.co.uk), encontra algumas recomendações para a remoção deste material em igrejas inglesas (muitas delas património arquitectónico). O organismo responsável pelo património canadiano, o Parcs Canada, em [www.pc.gc.ca/progs/beefp-fhbro](http://www.pc.gc.ca/progs/beefp-fhbro), tem algumas recomendações sobre substâncias perigosas (entre as quais o asbesto) no *Code of Practice do Federal Heritage Building Review Office*. 

JOSÉ MARIA LOBO DE CARVALHO, Arquitecto, MA in Conservation Studies (York), desenvolve o Doutoramento no IST, com o apoio da FCT [zeloca@hotmail.com](mailto:zeloca@hotmail.com)